



Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental

Revista do PPGEA/FURG-RS

ISSN 1517-1256

Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL, DO DISTRITO DE PIRAPORÃ – MS**

Talita Gregorini<sup>1</sup>

Giani Lopes Bergamo Missirian<sup>2</sup>

**RESUMO:** A Educação Ambiental na escola deve propiciar aos alunos a construção de uma consciência global e as ferramentas necessárias para assumirem posições referentes à proteção do meio. Eles devem conferir significado sobre a questão ambiental a partir da compreensão dos problemas que afetam sua vida e sua comunidade escolar. Neste sentido, este trabalho teve como objetivo verificar como os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Olívia Paula, situada no distrito de Piraporã, MS, compreendem o significado de Meio Ambiente e reconhecem os problemas ambientais locais e sua responsabilidade com a conservação do meio em que vive. A pesquisa foi realizada em agosto de 2008 e para a coleta de dados foi aplicado um questionário. Pôde-se perceber que os alunos possuem um conceito de meio ambiente como sinônimo de natureza, onde o ser humano não faz parte deste meio, sendo visto como causador e, ao mesmo tempo, solucionador dos problemas ambientais. Nesse contexto, para que os alunos possam compreender a complexidade e a amplitude das questões ambientais é fundamental oferecer-lhes uma visão contextualizada, o que inclui, além do ambiente físico, as suas condições sociais e culturais.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental, Meio Ambiente, Representações.

**ABSTRACT:** Environmental Education at school must propitiate to the pupils the construction of a global conscience and the tools necessary to assume such positions in order to preserve the environment. The students must attribute meanings to the environmental matter from the understanding of the problems that affect their lives and scholar ambience. In

<sup>1</sup>Licenciada em Pedagogia, Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN) – CEP 79824-900 – Dourados – MS – Brasil – [talitagregorini@hotmail.com](mailto:talitagregorini@hotmail.com)

<sup>2</sup> Mestre em Ecologia e Conservação e Professora do Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN) – CEP 79824-900 – Dourados – MS – Brasil – [gianimissirian@unigran.br](mailto:gianimissirian@unigran.br)

this sense, this work had as objective verifying how the fifth-grade pupils of Basic Education of the State School Olívia Paula, situated in the district of Piraporã, MS, comprehend the meaning of Environment and recognize the local environmental problems and their responsibility for the conservation of the environment surrounding them. The research was accomplished in August 2008 and a questionnaire was applied to collect information. It has been perceived that the pupils have the environment as a synonym of nature, and the human being is not part of it, seen that they consider themselves the cause and the solution to the environmental problems. In context, so that the pupils can comprehend the complexity and magnitude of the environmental issue, it is crucial to offer them a view context, which includes, besides the physical environment, its social and cultural conditions.

**Keywords:** Environmental Education, Environment, Representations.

## Introdução

É preciso que todos estejam atentos ao que retrata a crise ambiental, seja no campo da ética, da moral, da educação, da percepção ou da história, pois todos os processos e atividades educacionais e humanas revelam e propõem o conhecimento para ações e deveres de cidadania. No final do século XX, não é só uma crise ambiental que se assiste, mas uma crise civilizatória. E superar os problemas exigirá mudanças profundas na concepção de mundo, natureza, poder e bem-estar, tendo por base novos valores individuais e sociais, percebendo, inclusive, que o homem não é o centro da natureza (BRASIL, 1997).

A Educação Ambiental (EA) surgiu oficialmente, no âmbito internacional, em 1972 durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano na cidade de Estocolmo, Suécia, sendo um marco histórico para a questão ambiental global. Foi a primeira conferência a relacionar o homem ao ambiente onde está inserido e o ponto de partida oficial para discussões sobre questões ambientais que se sucedem e se intensificam até os dias de hoje. Durante esta conferência, a Educação Ambiental foi, pela primeira vez, considerada um dos elementos no contra-ataque à crise ambiental que na época já tomara dimensões mundiais (DIAS, 2003).

Segundo Guimarães (1995), o termo “Educação Ambiental” popularizou-se mundialmente na década de 80, tornando-se mais do que uma realidade, uma grande necessidade, tendo como principal função contribuir para a formação de cidadãos responsáveis e aptos a decidirem e atuarem na realidade social de um modo comprometido com a qualidade de vida. É uma educação crítica da realidade vivenciada, formadora de cidadania.

Neste sentido, é necessário levar à escola e aos futuros cidadãos os princípios, os valores e as atitudes que estão na base da EA, além dos conceitos e procedimentos inerentes, e

ajudá-los a compreender a existência e a importância da interdependência econômica, social, política e ecológica nas zonas rurais e urbanas (DIAS, 2003). Assim, é preciso que o educador trabalhe a integração entre ser humano e ambiente e se conscientize de que o ser humano é natureza e não apenas parte dela (GUIMARÃES, 1995).

A Educação Ambiental está longe de ser uma atividade tranquilamente aceita e desenvolvida porque ela implica em mudanças profundas e nada inócuas (BRASIL, 1997). Além disso, Reigota (1995) enfatiza que para realizá-la o primeiro passo é reconhecer as representações dos envolvidos. Identificar como os indivíduos percebem o ambiente em que vivem favorece a construção de ações que os levem a mudar suas atitudes para a busca de um desenvolvimento sustentável para o planeta (PALMA, 2005).

Por isso, sabendo-se que o estudo da percepção ambiental é fundamental para que se possa compreender as inter-relações entre homem-ambiente, suas expectativas, satisfações e insatisfações, sendo um instrumento da educação ambiental (PALMA, 2005), este trabalho teve como objetivo verificar como os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Olívia Paula, situada no distrito de Piraporã, MS, compreendem o significado de meio ambiente e reconhecem os problemas ambientais locais e sua responsabilidade com a conservação do meio em que vive.

## **Metodologia**

A Escola Estadual Olívia Paula localiza-se no distrito de Piraporã, em Itaporã, MS, onde residem aproximadamente 1300 moradores, tendo a agricultura como meio de subsistência. É a única escola do distrito, sendo ampla e estruturada, atendendo alunos da Pré-escola ao Ensino Médio que residem na zona rural e urbana.

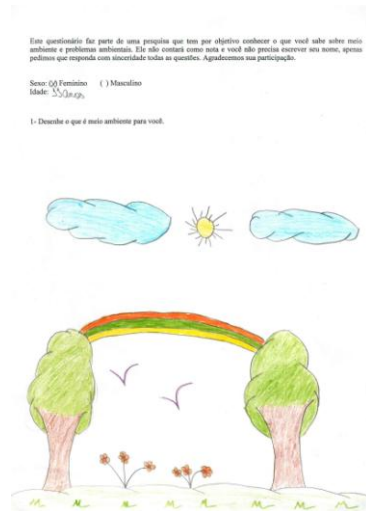
O questionário foi aplicado em agosto de 2008, no período de aula, a todos os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental (n=12), com faixa etária de 9 a 11 anos, compreendendo 83,3% de meninos e 16,7% de meninas. O questionário era constituído de cinco perguntas dissertativas e de um desenho para que os alunos representassem o conceito de meio ambiente. A participação foi de caráter voluntário e anônimo, o que garantiu que os alunos se expressassem com maior sinceridade e liberdade. Posteriormente, os dados foram analisados qualitativa e quantitativamente.

Os desenhos foram analisados de acordo com Sauv  (1997), sendo: a) ambiente natural, no qual os seres humanos est o dissociados; b) ambiente como problema, que est  ameaado pela polui o e degrada o; c) ambiente como um lugar para viver, que pode

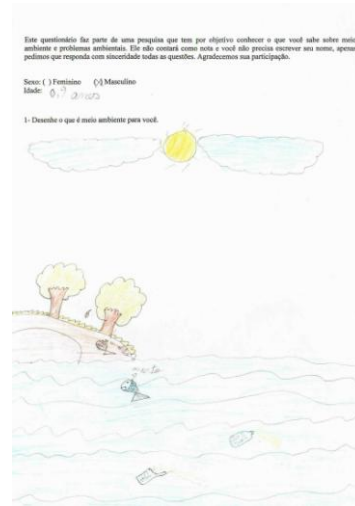
apresentar um ou mais dos seguintes elementos: escola, casas, vizinhança, trabalho e lazer. Esse ambiente é caracterizado pelos seres humanos, nos seus aspectos socioculturais, tecnológicos e componentes históricos.

### **Resultados e Discussão**

Na primeira questão, os alunos desenharam sobre o que significava meio ambiente e num total de 12 desenhos, 66,7% (n=8) representaram o ambiente natural, 25% (n=3) o ambiente como problema, destacando a poluição de rios, queimadas e desmatamento, e somente 8,3% (n=1) representou o ambiente como um lugar para viver (Fig. 1). Diante disso, pôde-se perceber que o significado de meio ambiente ainda é de natureza preservada, “intocada”, onde os seres humanos permanecem alheios e superar esta visão é o grande desafio para quem se propõe a trabalhar com Educação Ambiental (CUNHA; ZENI, 2007).



Ambiente natural.



Ambiente como problema.



Ambiente como problema.



Ambiente como um lugar para viver.

Figura 1. Ilustrações que representam o meio ambiente para os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Olívia Paula, do distrito de Piraporã, MS.

Os alunos foram questionados se faziam alguma coisa para cuidar do meio ambiente que desenharam, e 91,7% (n=11) responderam sim e 8,3% (n=1) não. Dentre os que responderam sim, 63,6% (n=7) disseram não jogar lixo no ambiente (ruas e rios), 45,5% (n=5) cuidam das árvores (plantando e não as cortando) e 27,3% (n=3) não colocam fogo na natureza. Estas respostas mostram que a aprendizagem de procedimentos é indispensável para o desenvolvimento das capacidades ligadas à participação, à co-responsabilidade e à solidariedade (BRASIL, 1997).

Quando questionados sobre como se informam sobre meio ambiente, 33,3% (n=4) dos alunos responderam somente pela televisão e 33,3% (n=4) responderam televisão e outros meios (Fig. 2). Tais dados evidenciam a importância da televisão como meio de comunicação,

pois como afirma Brasil (1997), muitas vezes as crianças recebem as informações de forma equivocada, por isso desenvolver uma postura crítica, permitindo-lhes reavaliar e perceber os valores associados às informações da mídia e aqueles trazidos de casa. Para tanto, os professores precisam priorizar sua própria formação à medida que as necessidades se configurem. Pesquisar sozinho ou junto com os alunos, aprofundar seu conhecimento com relação à temática ambiental será necessário e de muita importância a todos da comunidade escolar.

Apesar de somente um aluno ter citado o professor como meio pelo qual fica sabendo sobre o ambiente, este tem um importante papel neste processo, de educador-pesquisador, assim é preciso que desenvolva as questões ambientais para seus alunos conhecerem melhor o assunto (BRASIL, 1997).

Quando questionados se sua escola trabalha com o tema meio ambiente, 100% (n=12) dos alunos disseram sim, sendo que 25% (n=3) mencionaram que ensinam a cuidar das plantas e animais e 25% (n=3) sobre o destino adequado do “lixo” (Fig. 3). Isto demonstra que para se ter um trabalho significativo, o ensino deve ser organizado de forma a proporcionar oportunidades para que os alunos possam utilizar o conhecimento sobre Meio Ambiente para compreender a sua realidade e atuar nela, envolvendo-se para solucionar os problemas. É essencial resgatar os vínculos individuais e coletivos com o espaço em que os alunos vivem para que se construam essas iniciativas, essa mobilização e envolvimento para solucionar problemas (BRASIL, 1997).

Com relação a existência de problemas ambientais em Piraporã, 83,3% (n=10) responderam sim e 16,7% (n=2) não. Dos alunos que responderam positivamente, 40% (n=4) identificaram como problema ambiental o destino do lixo, 40% (n=4) as queimadas e 20% (n=2) o desmatamento. E quem causou? 100% (n=10) responderam os seres humanos, o que mostra segundo Bergmann e Pedrozo (2007) que o ser humano é visto como aquele que destrói e polui, mas também aquele que tem a obrigação de “preservar a natureza”, pois ao serem questionados sobre quem deve resolver esses problemas ambientais, os mesmos 10 alunos responderam que é o próprio ser humano.

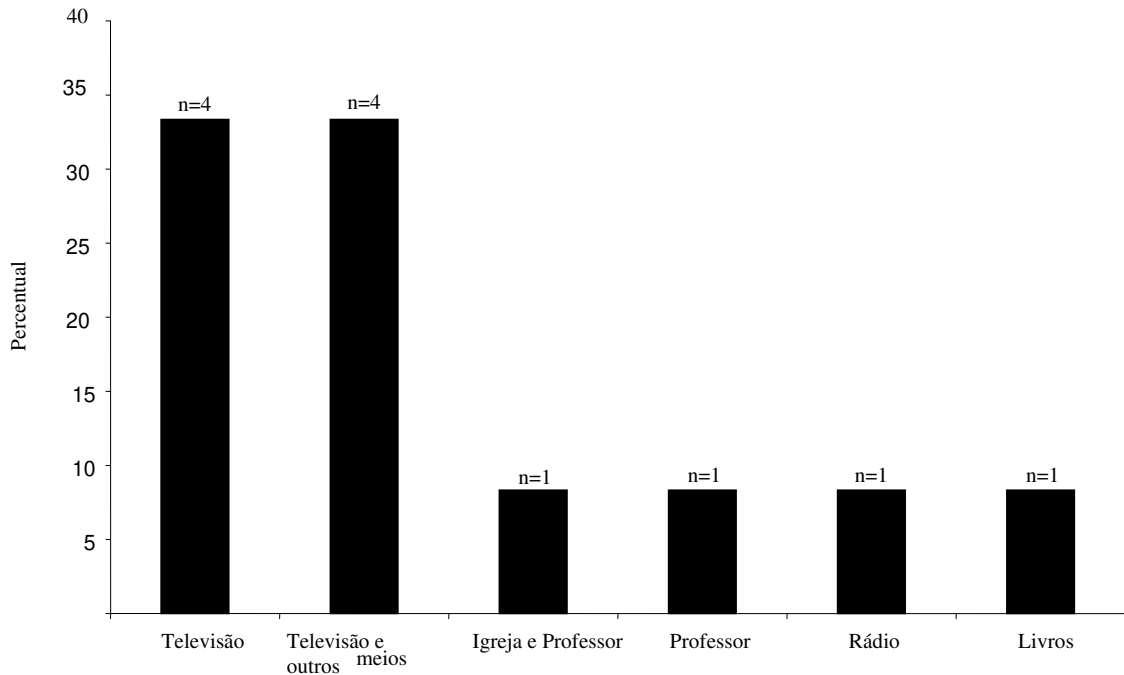


Figura 2. Meios pelos quais os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, da Escola Estadual Olívia Paula, do distrito de Piraporã, MS, ficam sabendo sobre o meio ambiente.

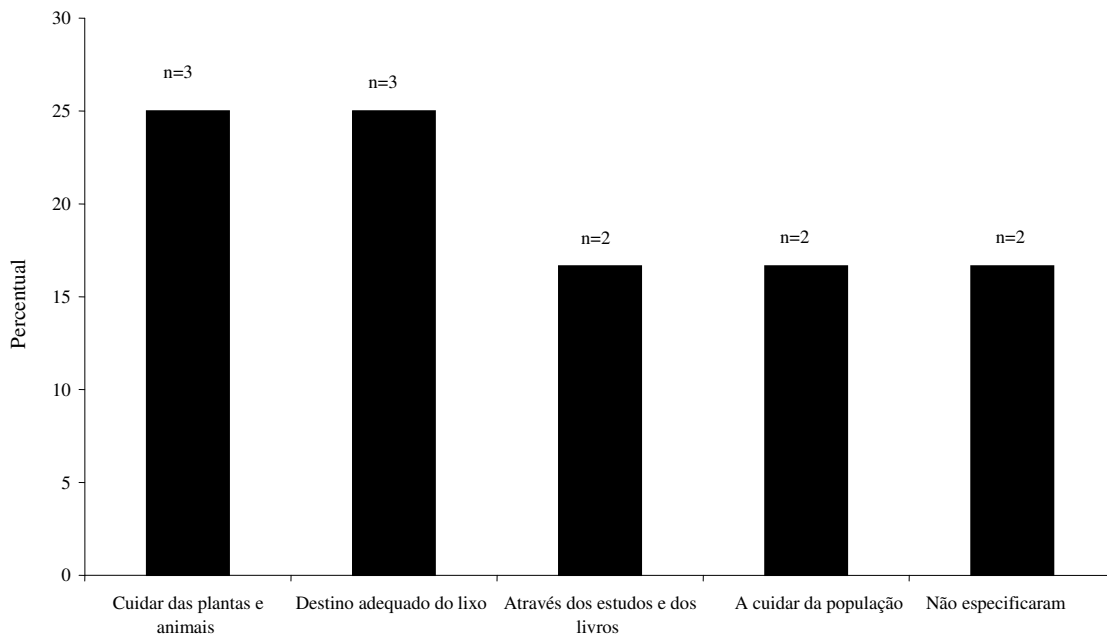


Figura 3. Como a Escola Estadual Olívia Paula, do distrito de Piraporã, MS, trabalha com o meio ambiente, segundo relato dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental.

Ao responderem o que se deve fazer para que os problemas de Piraporã sejam resolvidos, 33,3% (n=4) sugeriram não jogar lixo no ambiente, 33,3% (n=4) não fazer queimadas e não destruir a natureza e 33,3% (n=4) que é preciso recolher e separar o lixo.

A importância em identificar os problemas ambientais locais está no fato de ser utilizado como temas geradores para direcionar as atividades em EA pela escola, conforme

sugere Cunha e Zeni (2007), porém, mais do que identificá-los, é importante que os alunos sejam incentivados a apresentar soluções para revertê-los, reconhecendo que a qualidade de vida depende de um ambiente saudável.

Diante dos resultados obtidos e sabendo-se que a prática da EA depende da representação que se tem sobre meio ambiente (REIGOTA, 1995), sugere-se que a Escola Estadual Olívia Paula, no distrito de Piraporã, MS, busque desenvolver a temática ambiental de forma integrada, contínua e permanente, como consta no art. 10, da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9.795/1999). Atividades pontuais, que sejam feitas somente na Semana do Meio Ambiente ou outra data comemorativa devem ser extrapoladas, no entanto Mergulhão e Vasaki (2002) alertam que uma vez só não adianta, não se pode esquecer da continuidade.

Por essa razão, algumas ações educativas podem ser aplicadas durante o ano letivo, de modo que se tornem “rotina” na sala de aula e, inclusive, na escola, integrando os alunos ao meio em que vivem, seja ele natural e/ou construído, e, assim, superar a visão que o ser humano permanece alheio ao ambiente.

Uma das ações é a sugerida por Mamede (2004), intitulada alfabeto dinâmico, tendo como um dos objetivos mostrar a interdependência dos elementos da natureza, incluindo o ser humano. Primeiro, o professor deve elaborar uma frase sobre a temática a ser trabalhada e escrever cada letra em um cartão de cartolina com cerca de 30 x 30 cm. O número de letras deve ser igual ao número de alunos. Cada aluno pega um cartão e deixa-o com a face em branco voltada para frente. Os alunos devem ser colocados em círculo e devem virar o cartão. O professor estabelece um tempo e solicita que construam a frase. Após sua formação, deve-se incentivar os alunos a expor comentários sobre o significado da frase, relacionando-a ao seu cotidiano, apresentando soluções, se for o caso, e, principalmente, estabelecendo ações que levem cada aluno a modificar suas atitudes e práticas pessoais tendo em vista a conservação ambiental.

Outra ação é trabalhar com o que está sendo veiculado pelos meios de comunicação como, por exemplo, a Revista Ciência Hoje das Crianças (CHC), uma publicação de divulgação científica da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), que mostra ao público infantil que a ciência faz parte do nosso cotidiano e pode ser muito divertida, estimulando a curiosidade e a compreensão dos fenômenos do dia-a-dia. A revista CHC pode ser considerada um instrumento fundamental em sala de aula como fonte de pesquisa para professores e alunos. A publicação é adotada pelo Ministério da Educação (MEC) e distribuída a 107 mil escolas, como material de apoio paradidático (INSTITUTO CIÊNCIA

HOJE, 2008). Com os textos trazidos pela CHC, é possível estimular de maneira divertida e prazerosa a leitura, o que está de acordo com o proposto por Mamede (2004) que destaca ser necessário despertar a curiosidade, aliando diversão e aprendizagem. Além disso, ainda utilizando a CHC, o professor pode organizar junto com os alunos uma hemeroteca, uma coleção temática de recortes da revista que contemple questões ambientais, e que servirão como uma base de dados.

Um “jornalzinho ecológico ou ambiental” pode ser organizado para que os conceitos trabalhados em sala de aula sejam socializados. Com isso, o aluno também pode vivenciar o que é ser um repórter para obter as informações (MERGULHÃO; VASAKI, 2002).

Contudo, cabe ao professor planejar como, quando e quais atividades com a temática ambiental serão inseridas no currículo, seja uma vez por semana, uma vez a cada quinze dias, uma vez por mês, porém deve-se ter em mente que não precisa ser só na aula de Ciências, mas em todas as disciplinas é possível incluir esta temática, como, por exemplo, numa aula de Língua Portuguesa pode-se trabalhar um texto de cunho ambiental.

Além disso, tendo em vista que muitas das informações, valores e procedimentos são transmitidos à criança pelo que se faz (BRASIL, 1997), é necessário que o professor pense sobre suas ações, pois se ele fala uma coisa e faz outra, cabe refletir: onde está o exemplo? Os professores de certa forma são “espelhos”, por isso a mudança de atitudes é essencial. Não adianta trabalhar um texto sobre não jogar lixo no chão se o próprio professor o contraria. O “espelho” também é o professor!

Finalmente, é preciso buscar atividades que possam ser realizadas no cotidiano da sala de aula, que levem em consideração cada realidade, que promovam a tomada de decisões, a adoção de posturas e um posicionamento crítico por parte dos alunos diante das questões ambientais, de maneira que o agir localmente seja concretizado, atendendo ao estabelecido pela Política Nacional de Educação Ambiental e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e, sobretudo, para que a visão de um ser humano alheio ao ambiente seja superada.

### **Considerações Finais**

A maioria dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Olívia Paula possuem um conceito de meio ambiente como sinônimo de natureza, onde o ser humano não faz parte deste meio, sendo visto como causador e, ao mesmo tempo, solucionador dos problemas ambientais. Os alunos reconhecem os problemas ambientais da sua cidade e sugerem medidas que devem ser adotadas para sua conservação.

Contudo, para que os alunos possam compreender a complexidade e a amplitude das questões ambientais é fundamental oferecer-lhes uma visão contextualizada, o que inclui, além do ambiente físico, as suas condições sociais e culturais.

## **REFERÊNCIAS:**

BERGMANN, M.; PEDROZO, C. S. Percepção ambiental de estudantes e professores do município de Giruá, RS. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 19, p.139-156, 2007. Disponível em: <[www.remea.furg.br/edicoes/vol19/art12v19a11.pdf](http://www.remea.furg.br/edicoes/vol19/art12v19a11.pdf)>. Acesso em: 30 nov. 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente. 1ª a 4ª séries**. Brasília, DF, 1997.

CUNHA, T. S.; ZENI, A. L. B. A representação social de meio ambiente para alunos de Ciências e Biologia: subsídio para atividades em educação ambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 18, p. 151-162, 2007. Disponível em: <[www.remea.furg.br/edicoes/vol18/art04v18a11.pdf](http://www.remea.furg.br/edicoes/vol18/art04v18a11.pdf)>. Acesso em: 30 nov. 2008.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 8. ed. São Paulo: Gaia, 2003.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas: Papirus, 1995.

INSTITUTO CIÊNCIA HOJE. **O instituto: Conheça o ICH**. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <<http://cienciahoje.uol.com.br/view/386>>. Acesso em: 09 jun. 2009.

MAMEDE, S. (Org.). **Metodologias e Práticas em Educação Ambiental**. Conservação Internacional, 2004.

MERGULHÃO, M. C.; VASAKI, B. N. G. **Educando para a conservação da natureza: sugestões de atividades em educação ambiental**. São Paulo: EDUC, 2002.

PALMA, I. R. **Análise da Percepção Ambiental como Instrumento ao Planejamento da Educação Ambiental**. 2005. 82 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Engenharia. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Minas, Metalúrgica e de Materiais, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <[www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/7708/000554402.pdf?sequence=1](http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/7708/000554402.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 30 nov. 2008.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 1995.

SAUVÉ, L. Educação ambiental e desenvolvimento sustentável: uma análise complexa.

**Revista de Educação Pública**, v. 6, n. 10, 1997. Disponível em:

<[www.ufmt.br/revista/arquivo/rev10/educacao\\_ambiental\\_e\\_desenvolvim.html](http://www.ufmt.br/revista/arquivo/rev10/educacao_ambiental_e_desenvolvim.html)>. Acesso em: 30 nov. 2008.

Recebido em 30/04/2009

Aprovado em 19/06/2009